

Barroso com plano de ação para o desenvolvimento da região

Márcia Fernandes

Boticas e Montalegre assinaram o acordo de parceria para a região do Barroso, no âmbito do reconhecimento deste território como Património Agrícola Mundial, pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), em abril de 2018.

O acordo abrange várias entidades e instituições que pretendem implementar um plano de ação centrado nas linhas de intervenção da FAO e que acrescentam mais valor a este território, através da designada "Plataforma GIAHS do Barroso".

Esta parceira irá executar, implementar e gerir o sistema agro-silvo-pastoril do Barroso/sítio GIAHS e visa estabelecer o funcionamento do processo GIAHS Barroso, mediante a Plataforma, Comissão de Acompanhamento e Monitorização e Comissão Executiva.

Presente na cerimónia,



FERNANDO QUEIROGA, CAPOULAS SANTOS, ORLANDO ALVES

o ministro da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural, Capoulas Santos, referiu que a região tem todas as condi-

ções para se afirmar e se desenvolver. "Temos todas as condições. A motivação das populações, dos líderes e principais atores

da região e o envolvimento sincero e profundo do Ministério da Agricultura para que este reconhecimento não seja uma mera

distinção honorífica, mas um instrumento de afirmação e desenvolvimento desta região que tantas potencialidades tem", frisou, adiantando que é necessário defender e valorizar os valores, naturais e sociais. "Para que isso aconteça é necessário que existam medidas concretas que estimulem e facilitem esse objetivo", através de uma "estratégia delineada", no novo quadro comunitário de apoio.

Fernando Queiroga, presidente da câmara de Boticas, pediu ao Governo medidas "diferentes" para a região. "Se é diferente, deve ser tratada de forma diferente, ter medidas diferentes e não medidas que nos impõem nos programas nacionais para sermos iguais ao Alentejo ou a outras regiões do país", sublinhou, acrescentando que o grande objetivo passa por fixar população neste território. "Não queremos que as pessoas venham apenas cá tirar fotografias excelentes e que se des-

lumbrem, porque depois vão embora e não deixam mais-valias no território".

Orlando Alves, presidente da câmara de Montalegre, corrobora esta opinião, considerando que o seu concelho tem vindo a ser prejudicado por ser "ultraperiférico". Mesmo assim, reitera a capacidade e a persistência das gentes do Barroso.

O autarca revela ainda que já tem em carteira um conjunto de propostas para implementar através deste plano de ação. "Temos uma relação de proximidade com agentes territoriais, patrimoniais, económicos, culturais e temos um conjunto vasto de associações que estão no terreno a fazer a ligação com os resistentes produtores pecuários e agricultores", destacou, salientando o facto de o Barroso ser a única região, do país, com potencial para a produção de batata de semente, de ter a raça barrosã e a "chamada comida de verdade".